



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Portal Fator Brasil

Data: 14/05/2013

Link: http://www.revistafatorbrasil.com.br/ver_noticia.php?not=234361

Assunto: Estudo combina semeadura direta e adubação verde para restauração de área degradada

Estudo combina semeadura direta e adubação verde para restauração de área degradada

O processo de restauração florestal de áreas degradadas enfrenta obstáculos referentes à



Diana Carolina Vásquez Castro

sustentabilidade temporal das áreas restauradas, do uso adequado de espécies nativas regionais e principalmente de custos elevados desses projetos de restauração. No Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal (LERF), da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/ESALQ), o projeto “Restauração Ecológica de Florestas Ciliares, de Florestas de Produção e de Fragmentos Florestais Degradados (em APP e RL), com Elevada Diversidade, com Base na Ecologia de Restauração de Ecossistemas de Referência”, tem como objetivo desenvolver e testar metodologias para superar essas dificuldades.

Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o projeto tem coordenação de Ricardo Ribeiro Rodrigues, coordenador do LERF, junto com mais 30 pesquisadores, e entre os estudos inseridos nesta proposta encontra-se um que empregou semeadura direta de espécies arbustivas e de adubação verde como estratégia de sombreamento para restauração de áreas degradadas. Desenvolvido no programa de Pós-graduação em Recursos Florestais pela Engenheira Florestal colombiana Diana Carolina Vásquez Castro, o estudo avaliou possibilidades de redução de custos da restauração, que são elevados quando o método adotado é o de plantio total de mudas. “Este projeto procurou testar o uso da técnica de semeadura direta indicada como uma técnica complementar ao plantio de mudas visando à diminuição dos custos de implantação e manutenção de projetos”.

O estudo foi feito em duas áreas de Preservação Permanente (APPs), localizadas na Usina São Manoel, em São Manoel (SP) e na Usina São João, no município de Araras (SP). “A proposta foi criar um ambiente sombreado com espécies de recobrimento no curto prazo e com duração longa, para inibir o crescimento de espécies competidoras, principalmente gramíneas africanas e potencializar o desenvolvimento de espécies de diversidade, que são introduzidas no interior desse ambiente sombreado pela recobridoras”.

Segundo Diana, de início fora feita a semeadura direta das espécies de adubação verde, como o fedegoso e o feijão guandu, visando o rápido recobrimento inicial das APPs degradadas. “Além disso, como estratégia de minimizar a presença de plantas daninhas na entrelinha, um dos tratamentos foi testar o uso da semeadura direta de uma espécie de adubação verde e de longevidade longa, que é a leucena. Essa espécie apesar de grande contribuição para a restauração dos processos de recuperação do solo é uma espécie fortemente invasora e por isso seu desenvolvimento foi controlado para que ela não chegasse a florescer até seu total sombreamento, que resultava na sua eliminação”, explica a autora.

De acordo com a pesquisa, foram obtidos no campo, dados de diâmetro, altura, cobertura de copa, cobertura de gramínea, mortalidade, área basal e densidade final. Os resultados mostraram que não houve diferença estatística entre o plantio de restauração convencional e o uso de semeadura direta para recobrimento. No entanto, foi verificado que, com o uso de semeadura direta, os custos de operações de plantio semi-mecanizado e de replantio são reduzidos pela metade. “O método consorciado semeadura direta em covas de espécies de recobrimento e de adubação verde com o plantio de mudas de espécies de diversidade mostrou-se uma alternativa economicamente mais vantajosa, na medida que não

aumentou o número necessário de manutenções, reduziu o número de mudas de indivíduos de espécies de diversidade, além de baixar os custos das operações de plantio e replantio”.